

Sindicância da Caixa Econômica complica Fiúza

Uma sindicância da Caixa Econômica Federal (CEF) feita na Superintendência da instituição em Alagoas complicou a situação do ex-ministro da Ação Social e deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) na CPI que investiga a máfia do Orçamento. A sindicância aponta que a CEF usou dinheiro do Programa de Integração Social (PIS), que segundo o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), faz parte do Orçamento, em empréstimos feitos à Usina Jaçanã, em Alagoas, de propriedade da família de Fiúza até dezembro de 1991. No seu depoimento e em correspondências posteriores enviadas à CPI, Ricardo Fiúza garante que a dívida com a CEF não pode ser tratada na CPI por não ser dinheiro do Orçamento.

A Usina Jaçanã fez sucessivas operações de empréstimos, para capital de giro e de crédito rotativo com a CEF em 1991, quando Ricardo Fiúza, que servia de avalista às operações, era líder do Governo Collor na Câmara.